



## **Desafios e motivações da transição agroecológica do cultivo de tabaco: a experiência do Cepagro em Santa Catarina**

*Challenges and motivations for agroecological transition from tobacco growing:  
Cepagro's experience in Santa Catarina*

DIONÍSIO, Ana Carolina de Oliveira<sup>1</sup>; PINTO, Marina Ferreira Campos<sup>2</sup>; GARCIA,  
Gisa<sup>3</sup>; MASCHIETTO, Fernanda<sup>4</sup>; LAMB, Charles Onassis Peres<sup>5</sup>.

1 PPGH UFSC/Cepagro, carudionisio@gmail.com; 2 Cepagro, marinafcpinto@gmail.com; 3 Cepagro,  
gisa@cepagro.org.br, 4 SupAgro Montpellier, fernandamaschietto@gmail.com; 5 Cepagro,  
chalambage@gmail.com

**Resumo:** Envolvendo 47 mil famílias de agricultores só em Santa Catarina, a produção de tabaco apresenta-se como uma atividade extremamente desgastante para trabalhadores e trabalhadoras e negativamente impactante no meio ambiente. Neste trabalho apresentaremos algumas das motivações dos agricultores que desejam empreender a diversificação produtiva como alternativa à fumicultura e os desafios que eles reconhecem nesta trajetória. O ponto de partida serão os dados levantados junto a famílias de fumicultores dos municípios catarinenses de Nova Trento e Major Gercino que participam de um projeto de diversificação agroecológica na fumicultura que a ONG Cepagro, de Florianópolis, desenvolve na região desde julho de 2014. Os cuidados com a saúde e a diminuição da dependência em relação às fumageiras despontam como principais motivações, enquanto a falta de assistência técnica para produção orgânica e a dificuldade de acessar mercados são citados como desafios frequentes.

**Palavras-chave:** agroecologia, fumicultura, transição agroecológica

**Abstract:** Involving 47 000 farming families only in Santa Catarina, tobacco production represents an extremely stressful activity for workers and negatively impacting on the environment. In this paper we present some of the motivations of farmers who wish to undertake productive diversification as an alternative to tobacco growing and the challenges they recognize on this way. The starting point will be the data collected from growers families from Nova Trento e Major Gercino, in Santa Catarina, within the agro-ecological transition for tobacco growing project that NGO CEPAGRO, from Florianópolis, has been developing in the region since July 2014. The care for the health and the reduction of dependence on tobacco companies emerge as main motivations, while the lack of technical assistance for organic production and the difficulty of accessing markets are cited as common challenges.

**Keywords:** agroecology, tobacco growing, agroecological transition

### **Contexto**

Com apoio do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL) do Ministério Público de Santa Catarina, a ONG Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) implementa desde julho de 2014 o projeto *Assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares fumicultores visando à transição para sistemas agroecológicos diversificados*. O público alvo são 100 famílias de fumicultores dos municípios de Nova Trento, Major Gercino e Leoberto Leal, no Alto Vale do Rio Tijucas (SC), que desejam diminuir a dependência em relação ao cultivo



de tabaco. O objetivo do projeto é promover a agroecologia como alternativa produtiva e organizacional ao sistema integrado da fumicultura, que articula o fornecimento de tabaco em folha à indústria e envolve cerca de 47 mil famílias de agricultores só em Santa Catarina. As corporações do tabaco fornecem insumos e orientação técnica para os agricultores, que contratam a obrigação de cultivar matéria prima exclusivamente para elas. Os ônus socioambientais do sistema integrado da fumicultura já foram amplamente discutidos (Cepagro, 2013; Bonato, Zotti, 2010). Neste sentido, a agroecologia representa não só um paradigma produtivo com mais saúde e preservação do meio ambiente, mas também o fortalecimento de processos produtivos, organizativos e de comercialização locais, contrapondo-se à individualização do sistema integrado da fumicultura.

### **Descrição da experiência**

O Cepagro desenvolve projetos voltados à diversificação produtiva na fumicultura desde 2006, inicialmente no âmbito do Programa Nacional de Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco do Ministério do Desenvolvimento Agrário, formulado como uma resposta a demandas postas na Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), tratado internacional de saúde ratificado pelo Brasil em 2005. Com o objetivo primordial de diminuir os impactos negativos da produção e do consumo de tabaco, a CQCT prevê em seu artigo 17º o “Apoio a alternativas economicamente viáveis” para os trabalhadores dependentes da indústria fumageira, incluindo os cultivadores.

Nos primeiros projetos do Cepagro ligados à diversificação no Alto Vale do Rio Tijucas (SC), foram organizados grupos de agricultores que se ligaram à Rede Ecológica de Agroecologia, sendo que parte deles fez a transição do tabaco para o cultivo de alimentos agroecológicos e se tornaram referência para outros agricultores na região (Cepagro, 2013). O projeto atual busca agregar novas famílias a este processo, através de uma metodologia que envolve a sensibilização das famílias; diagnóstico das propriedades através de preenchimento de plano de manejo baseado no modelo da Rede Ecológica de Agroecologia; realização de oficinas e intercâmbios técnico-formativos; distribuição de materiais de comunicação educativa



e incentivo ao envolvimento das famílias nos grupos da Rede Ecovida de Agroecologia. Tal metodologia foi desenvolvida visando ao fomento de processos locais de construção de conhecimento e autonomia comunitária, considerando a falta de assistência técnica para produção orgânica e também de informações quanto a mercados para alimentos identificada na região (Pinto, 2014; Maschietto, 2014), além do apoio que o envolvimento nos grupos de agroecologia pode representar para os fumicultores que desejam abandonar o cultivo de tabaco.

Na etapa de sensibilização, a equipe técnica realiza uma visita a cada uma das famílias, apresentando a ONG Cepagro, os objetivos do projeto e distribuindo materiais de comunicação educativa (cartilha, DVD, folder). Em seguida é realizado um diagnóstico da propriedade e a identificação de possíveis áreas de cultivo agroecológico para iniciar a transição, seguindo um roteiro de perguntas do *Plano de Manejo* da Rede Ecovida de Agroecologia.

Até o momento, foram mobilizadas 29 famílias de Major Gercino e Nova Trento. Quase paralelamente a esta etapa, foram realizadas 2 oficinas sobre adubação verde e canteiros elevados, além de um seminário durante o Encontro do Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecovida de Agroecologia, em novembro de 2014. Os resultados discutidos aqui levam em conta os diagnósticos feitos pela equipe técnica e suas impressões de campo, além da pesquisa feita na região por Maschietto (2014), que entrevistou 15 fumicultores participantes do projeto Cepagro/FRBL, moradores de Nova Trento e Major Gercino.

## Resultados

O cuidado com a saúde e o descontentamento com o desgaste físico e psicológico da “lida do fumo” são motivações amplamente citadas entre os fumicultores visitados pelo Cepagro e entrevistados por Maschietto (2014, p.11). Afirmam que “Plantar o fumo faz mal para a saúde do produtor”, “Há muito serviço com o fumo”, assim como o fato de que “o fumo não espera”: o carregamento da estufa deve ser feito num prazo curto, demandando estar nos campos independente do clima. Outro revés da atividade é o “porre do fumo”, cientificamente chamada de Doença da Folha Verde



do Tabaco: uma intoxicação aguda decorrente da absorção dérmica da nicotina presente nas folhas de fumo (Cepagro, 2013).

Outra motivação para a diversificação é o descontentamento na relação com as fumageiras. Os fumicultores entrevistados por Maschietto e mobilizados pelo Cepagro destacam a insatisfação com o sistema de classificação do fumo, que segue dezenas de categorias. O produtor só sabe como sua produção será classificada no momento da entrega, e é comum que esta seja depreciada e fique abaixo de suas expectativas. Os agricultores sentem-se explorados e sem margem de negociação, pois têm a obrigação contratual de vender toda a produção para determinada empresa.

Ao mesmo tempo em que motiva os fumicultores a mudar de atividade, a questão da compra da produção também é um limitante. Todos os entrevistados por Maschietto (2014) e a maioria dos visitados pela equipe técnica do Cepagro afirmam que, se tivessem uma garantia de escoamento da produção, deixariam de plantar fumo. “Outro fator bastante mencionado foi a falta de mercado na região e a distância com os centros consumidores” (Maschietto, 2014, p.11).

Neste sentido, a equipe técnica do Cepagro avalia que a individualização promovida pelo sistema integrado da fumicultura, que reduz as relações sociais e de trabalho do agricultor ao contrato com a fumageira e ao contato com o serviço de assistência técnica representado pelo “instrutor do fumo”, contribui para a falta de cultura cooperativista e associativa na região. Reconhecendo este fator, a metodologia de trabalho em diversificação prima pelo incentivo ao envolvimento com os grupos locais de Agroecologia da Rede Ecovida, para que eles se integrem a dinâmicas sociais e comunitárias que ajudem a preencher o vácuo deixado pela venda garantida do sistema integrado, além de lhes proporcionar uma troca de saberes sobre a agroecologia.

A falta de informação técnica sobre a produção orgânica também aparece como um desafio. A ideia de que “O orgânico exige mais serviço” e “Trabalhar sem agrotóxicos é mais difícil” foi identificada por Maschietto (p.12) e pelas extensionistas do Cepagro. As técnicas avaliam que a extrema dependência do uso de agrotóxicos, principalmente do glifosato para realizar a capina, está associada a uma noção de



praticidade e diminuição do desgaste laboral supostamente representada pelos agroquímicos. Neste sentido, os fumicultores ainda relacionam a agroecologia como um retorno ao “tempo da enxada” de seus antecessores. Além disso, têm receio sobre como irão controlar pragas sem utilizar agrotóxicos.

Percebemos, assim, como a falta de iniciativas de assistência técnica que estimulem a organização local e que fomentem alternativas de manejo ao uso de agrotóxicos contribui para que estes agricultores fiquem à mercê de cadeias produtivas que geram exploração, dependência e profundos impactos socioambientais. É buscando a mudança deste quadro que o Cepagro vem trabalhando no âmbito da diversificação produtiva. A entidade reconhece, contudo, que são necessárias políticas públicas consistentes para que estas transformações se efetivem. E, além dos aspectos técnicos, o apoio a estratégias de comercialização da agricultura familiar também é fundamental para proporcionar maior autonomia e acesso às informações sobre mercados (feiras, mercado institucional, cooperativas locais) para este público.

### Referências Bibliográficas

- BONATO, Amadeu; ZOTTI, Cleimary; ANGELIS, Thiago. **Tabaco. Da Produção ao Consumo: Uma cadeia de dependência**. Curitiba: DESER, ACT-BR, 2010.
- CEPAGRO. **Diversificação Produtiva: alternativas ao cultivo de tabaco**. Florianópolis: Cepagro, 2013.
- MASCHIETTO, Fernanda. **Diversificação Produtiva da Fumicultura no Alto Vale do Rio Tijucas: Opiniões e Expectativas de Fumicultores e Ex-Fumicultores**. Relatório de Estágio do Master Agronomie et Agroalimentaire da Escola Superior de Agronomia de Montpellier. Florianópolis: Cepagro, SupAgro Montpellier, 2014.
- PINTO, Marina Ferreira Campos. **Caminhos da agrobiodiversidade: redes de troca de sementes em sistemas agroecológicos na Serra Catarinense, Alto Vale do Rio Tijucas, Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.